



Roma, 29 de novembro de 2021

“O caminho da sinodalidade é o que Deus espera da Igreja do terceiro milénio”

(Papa Francisco)¹

Queridos Superiores e Superiores gerais:

Coincidindo com a abertura do Sínodo, os presidentes das duas Uniões de Superiores e Superiores Gerais dirigiram-vos uma carta com o convite a participar activamente no processo sinodal.

Nessa carta referiam a criação duma Comissão formada por duas religiosas e dois religiosos para a preparação e entrega duma síntese das contribuições recebidas aos Conselhos executivos da UISG-USG. Os membros desta Comissão queremos oferecer-vos algumas orientações para as vossas conversas em torno ao tema da sinodalidade, de maneira a não só facilitar o vosso trabalho, mas também o nosso.

A pergunta fundamental da consulta é:

Numa Igreja sinodal, que anuncia o Evangelho, todos “caminham juntos”: como se realiza hoje, o “caminhar juntos” na vossa Igreja local / Congregação? Que passos nos convida o Espírito a dar para crescer no nosso “caminhar juntos”?

Trata-se, pois, de discernir juntos qual é – desde a nossa perspectiva de vida consagrada – o caminho da sinodalidade que Deus espera da Igreja neste momento histórico.

Um método possível

Ainda que o *método tradicional* das consultas sinodais se tenha baseado nos questionários e respostas, pensamos que seria mais adequado e coerente com o tema sinodal o *método “dialogal”*. *Os diálogos bem levados são um autêntico exercício de sinodalidade.*

¹ Francisco, *Cerimónia comemorativa do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos*, 17 outubro 2015, AAS 107 (2015), 1139.

Propomos o seguinte conteúdo para os vossos diálogos:

- ✓ *O relato de pequenas histórias de sinodalidade* (comunidades, instituições, encontros pastorais, actividades fora do âmbito religioso)
- ✓ *Sementes de sinodalidade* que detectamos entre nós, na Igreja, no mundo actual, mas que devem dar fruto.
- ✓ *Joio* que, misturado com o trigo bom, ameaça a sinodalidade e a torna inviável ou inoperante: são os casos doentios nos quais a sinodalidade tem sido negada ou maltratada.
- ✓ *Discernir qual é o sonho de Deus sobre a sinodalidade na Igreja mundial, particular e local.*
- ✓ *Detectar, finalmente, que consequências se deduzem hoje para a nossa vida consagrada, bem como para a Igreja em geral e, talvez, fazer alguma proposta de ação para que esse sonho de Deus possa tornar-se realidade.*

Pensamos que, ao tratar os pontos 4 e 5 em particular, se pudesse usar o *diálogo espiritual*, tal como está descrito no Vademecum preparado pela Secretaria do Sinodo que incluímos como anexo.

Já que a primeira fase do Sinodo foi prolongada até ao dia 15 de agosto, também as Secretariás da UISG e da USG prolongaram o prazo de entrega das vossas contribuições até ao dia **27 de março de 2022**.

O fruto do vosso trabalho pode ser enviado através do formulário online: <https://forms.gle/XjPRxbR1eYrCpTbb8>. As perguntas do formulário encontram-se no anexo 1.

Desde já nos pomos ao vosso serviço, ao mesmo tempo que vos convidamos a pôr os vossos institutos “em modo de Sínodo” e a dedicar tempo nas vossas equipas de governo para conversar sobre a sinodalidade y fazer propostas – desde a vida consagrada – que ajudem o discernimento sinodal.

Em comunhão,

Gemma Simmonds CJ, José Cristo Rey García Paredes CMF,

Maria Cimperman RSCJ, Orlando Torres SJ

Seguem 3 anexos



ANEXO 1

Perguntas do formulário online

<https://forms.gle/XjPRxbR1eYrCpTbb8>

1. Que querem destacar do relato das pequenas histórias de sinodalidade que partilharam?
2. Quais são as principais sementes de sinodalidade que detectaram no meio de vós, na Igreja e no mundo actual?
3. Quais são os principais “joios” que, misturados com o trigo bom, ameaçam a sinodalidade e a tornam inviável ou inoperante?
4. Qual é o fruto do vosso discernimento a propósito do sonho de Deus sobre a sinodalidade na Igreja mundial, particular e local?
5. Que consequências se deduzem para a nossa vida consagrada hoje para que esse sonho de Deus possa tornar-se realidade? Têm alguma proposta de ação concreta?
6. Quais as mudanças que a Igreja deveria introduzir para ser mais sinodal?
7. Convidamos-vos a que enviem uma imagem que expresse a experiência de sinodalidade vivida pelo grupo.

ANEXO 2

Que entendemos por SINODALIDADE?

É importante centrar bem o tema do diálogo: evitando *concepções contrapostas* de “sinodalidade”. A “sinodalidade” implica todos os membros do Povo de Deus; não exclui ninguém; é consciente de que Deus costuma revelar os seus mistérios aos últimos e aos simples; também tem em conta a evolução da consciência humana ou “a nova consciência” emergente do nosso tempo, graças ao Espírito que actúa nos sinais dos tempos. A sinodalidade pode ser compreendida em três dimensões:

- *Sinodalidade humana*: é próprio de cada povo desejar “caminhar juntos”. É assim como emergem culturas, línguas, tradições. Também se sonha com um “caminho juntos” de *todos os povos* na “casa comum”: “é possível outro mundo”, “Fratelli Tutti”. Hoje, no terceiro milénio, somos especialmente sensíveis ao “caminhar juntos” com a mãe Terra e com todas as formas de vida que nela emergem (“Laudato Sì”). Esta é a *sinodalidade fundamental*
- *Sinodalidade “cristã”*: a Igreja do seguimento, do Caminho, de Jesus, é a Igreja de diferentes formas de vida e vocação, agraciada com “carismas” y “ministerios” diferentes. Mas sente-se chamada a contar com todos, pelo Amor (1 Cor 13), pelo mesmo Espírito (1 Cor 12), porque todos formamos um só Corpo (1 Cor 12,9). Esta é a *sinodalidade eclesial, ecuménica e interreligiosa*.
- *Sinodalidade na vida consagrada*: existe também uma *sinodalidade na vida consagrada*, que se faz evidente nos capítulos gerais, assembleias, encontros comunitários e que tem uma especial visibilidade nos projectos intercongregacionais. Esta é a *sinodalidade da vida consagrada*.

ANEXO 3

O diálogo espiritual

Pode-se utilizar um método adequado para o diálogo em grupo em consonância com os princípios da sinodalidade. Por exemplo, o método do diálogo espiritual promove a participação ativa, a escuta atenta, a intervenção refletida e o discernimento espiritual.

Os participantes formam pequenos grupos de cerca de 6-7 pessoas de diferentes proveniências. Este método leva pelo menos uma hora e compreende três rondas.

1. Na primeira ronda, todos intervêm, cada um por sua vez e com a mesma duração uns dos outros, para partilhar o fruto da sua oração, em relação às perguntas de reflexão previamente distribuídas. Nesta ronda, não há discussão e todos os participantes simplesmente escutam com profundidade cada pessoa e prestam atenção à forma como o Espírito Santo se move dentro de si mesmos, na pessoa que fala e no grupo como um todo. Segue-se um tempo de silêncio para registar os movimentos interiores de cada um.
2. Na segunda ronda, os participantes partilham o que mais os impressionou na primeira ronda e que moções sentiram durante o tempo de silêncio. Também pode haver algum diálogo, mantendo, porém, a mesma atenção espiritual. Depois deste momento segue-se, uma vez mais, um tempo de silêncio.
3. Finalmente, na terceira ronda, os participantes refletem sobre o que parece ter mais repercussão na conversa e o que lhes tocou mais profundamente, sugerindo moções espirituais. É possível verificar que se aprendeu coisas novas e também que há questões que ficaram por resolver. O momento de diálogo pode terminar com algumas orações espontâneas de gratidão. Normalmente, cada pequeno grupo deveria ter um moderador e um secretário. (No website do Sínodo, apresentamos uma descrição mais detalhada deste processo).

(Vademecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade, Apêndice B, número 9)

